

A woman with long dark hair is shown from the chest up, wearing a black chainmail dress. She is looking down at her hands, which are positioned near the bottom of the frame. The background is dark and out of focus.

CCB

F*CKING FUTURE
MARCO DA SILVA
FERREIRA

20 A 22 FEV 26

ARTES
PERFORMATIVAS

Temporada 2025/2026

Centro Cultural de Belém
Dança
Palco do Grande Auditório
Sex, 20h, Sáb, 19h00, Dom, 17h
+6
Duração: 60 min

F*cking Future

Marco da Silva Ferreira

Direção Artística e Coreografia **Marco da Silva Ferreira**

Assistência Artística e Dramatúrgica **Catarina Miranda, Cristina Planas Leitão**

Interpretação **Catarina Casqueiro, Éric Amorim dos Santos, Fábio Krayze, Doisy Bryan, Marco da Silva Ferreira, Matias Rocha Moura, Max Makowski, Nala Revlon**

Intérprete (residência) **Mélanie Ferreira**

Intérprete (estagiário) **José Santos**

Música **Rui Lima & Sérgio Martins**

Luz **Teresa Antunes & Rui Monteiro**

Direção de Produção **Mafalda Bastos**

Assistência de Produção **Ana Lopes**

Estrutura de Produção **P-ulsa**

Difusão **ART HAPPENS**

Coprodução **Teatro Municipal do Porto, Maison de la danse, Lyon/Pôle européen de création, in support of the Biennale de Lyon, Sadler's Wells, Charleroi danse, centre chorégraphique de Wallonie - Bruxelles, PACT Zollverein, Points Communs - Nouvelle Scène nationale of Cergy-Pontoise / Val d'Oise, Théâtre National de Chaillot, Julidans Amsterdam, TANDEM Scène nationale, La Place de la Danse - CDCN Toulouse / Occitanie, Tanz im August / HAU Hebbel am Ufer, Centro Cultural de Belém**

Apoio **Dance Reflections by Van Cleef & Arpels, República Portuguesa -**

Cultura, Juventude e Desporto / Direção-Geral das Artes

Parcerias de Residência **Teatro Municipal do Porto, Espaço do Tempo, Centro de Criação de Candoso e CRL - Central Elétrica**



NÃO SABEMOS O QUE VEM A SEGUIR. MAS SABEMOS QUE NÃO FICAMOS PARADOS.

Entre a Militância e a Militarização

*F*cking Future* coreografa a fricção entre militância e militarização. Não como metáfora, mas como prática. Exploramos e colocamos em tensão os sistemas que moldam corpos, comportamentos, expectativas e desejos. Num palco quadrifrontal, servimo-nos desses mesmos sistemas para os forçar até ao limite. Permanecemos aqui. Resistimos em movimento.

*F*cking Future* começou com o Marco. Depois eu. Viajámos por muitos universos, referências que já só encontro nos meus blocos de notas, desde *Lacrimae* a avós grávidos e *Magick Mike*, entre outras que permanecem num fluxo contínuo. Na imaginação juntaram-se mais quatro corpos, que se duplicaram em oito. De entradas e saídas passámos à permanência quase constante em palco. Um cenário que era elevado desceu. O chão refletiu-se. Aquilo que estava no pedestal aterrou. Estávamos no mesmo nível. As bancadas de público tornaram-se porosas e escaláveis. [Adoro que por vezes se diga que a peça tem peso a mais para estar em cima de palco.] E, pouco a pouco, a peça construiu-se como um processo de adição sucessiva.

Essa adição foi estrutural, ética e espacial. Um sistema em expansão contínua: pessoas, camadas, referências, energia. Como um exército que cresce. Como uma marcha que se mantém. Como uma acumulação que poderia tornar-se excessiva, opressiva, autoritária. E, no entanto, é precisamente aí que algo se inverte. Apesar da acumulação, a dança opera um movimento inverso: a sua hipercomplexidade reside numa simplicidade radical, um virtuosismo em uníssono que recusa o protagonismo individual. *Blend in and stand out*. Somos parte e, ao mesmo tempo, desafiamos o sistema.

A peça move-se nesse eixo instável entre disciplina e desejo. Serve-se de contagens, uníssonos, formações e ritmos para os friccionar até quase colapsarem. O coletivo marcha, mas nunca totalmente alinhado. Há um desalinhamento que vem da sensualidade — é suado, brilhante. Há rigidez e diluição. Armadura e carne. Força e doçura. Metal e éter. Organização e explosão. Não marchamos para impor uma ordem, mas para expor a fragilidade da ordem.

Aqui, a dança afirma-se como tecnologia política. Uma tecnologia ancestral, anterior ao Estado, ao exército, à fábrica. Uma tecnologia do corpo que organiza tempo, espaço e atenção. Física, porque trabalha peso, esforço, cansaço e repetição. Transcendental, porque altera estados de perceção, cria campos de presença e abre fissuras no que parecia garantido.

A dança não representa um mundo melhor. Opera sobre este mundo. Suspende automatismos. Reprograma temporariamente os corpos. Desloca hábitos. Não promete futuro. Cria condições para o imaginar. O palco quadrifrontal não é um dispositivo neutro. É uma tomada de posição. Nenhuma perspectiva é total. Nenhum olhar é soberano. Estamos sempre a ser vistas por todos os lados. Não há cima nem baixo fixos. O que observava de fora foi implicado. Há fantasmas que nos atravessam.

O que mais me fascina, e continua a fascinar, é ver e rever *F*cking Future* centenas de vezes e ser sempre diferente. Não que a peça mude, mas porque cada vez vejo mais. Anotar contagens, até à 53.^a. Perceber quando me aborreço e logo a seguir me entusiasmo. Fazer quase uma edição da atenção. Mudar a perspectiva do olhar. Reconhecer todos os passos e, ao mesmo tempo, perceber que não são apenas passos de dança. Ou que são muitos passos de dança. Ou que são danças que dão passos firmes!

Reconheço ali a minha própria história da dança: os braços de *Fase*, as ancas da Shakira. É como se, a cada segundo, eu identificasse algo que parece isto... e imediatamente pudesse ser aquilo. Uma dança espacial. Uma linguagem híbrida. Algo profundamente familiar, ao ponto de achar que poderia entrar em palco e dançá-la de repente — e que logo a seguir se espirala, continua, torce, escapa. A peça começa e desvia. Continua e desvia. Vai para outro lado. Insiste e transforma-se como numa equação alquímica. Não no sentido da tentativa de transformar chumbo em ouro, mas como um processo de transformação do próprio sujeito, um trabalho simultaneamente material e interior. Falar de alquimia é falar de processos, de tempo, de repetição, de passagem por estados. Nesta peça, os elementos não são substâncias fixas, mas qualidades em movimento: forças que existem tanto na matéria como no corpo e no espírito.

Sinto que há uma liberdade nesta peça que só é possível porque estamos todos juntos. Uma liberdade de insistir numa forma que não é forma. De insistir até que a forma se dissolva. De continuar, continuar, continuar — até que essa insistência nos torne livres. E digo nós, apesar de não estar em palco, porque *F*cking Future* somos nós! A Quinta Essência não é um elemento como os outros: é o que os atravessa e integra. Representa o invisível, o campo onde tudo se articula. É o estado de equilíbrio instável onde Terra, Água, Ar e Fogo coexistem. Na alquimia, é o ouro filosófico, não como objeto, mas como estado. Aqui é o quinto lado que emerge da frontalidade destas quatro frentes.

Sempre invejei os videoclipes de música. Sempre achei que tinham a duração certa, o entusiasmo certo, a sensualidade certa, e depois...

acabavam, no tempo certo! *F*cking Future* é, para mim, um videoclipe expandido: o tempo certo, no momento certo, no espaço certo.

Escrevo este texto a 5 de fevereiro de 2026, com o corpo ainda a vibrar da última vez que vi a peça e o ouvido colado ao mundo. No futuro, este texto será lido aqui, enquanto o tempo real continua a avançar lá fora. O futuro, esse território sempre disputado, inclina-se perigosamente. Pode normalizar o impensável. Pode chamar medo de ordem e violência de salvação.

E aqui mesmo, há algo de profundamente contemporâneo neste gesto de coreografar não uma resposta, mas uma fricção. Permanecer. Resistir em movimento. O que fazemos aqui não é dar respostas, é manter o conflito vivo. Não deixar que ele seja resolvido pela pressa, pela propaganda ou pela anestesia. Permanecer. Com amor. Não ceder ao cinismo, que nos diz que já perdemos. Não ceder ao heroísmo, que nos isola e nos torna facilmente descartáveis. Resistir em movimento. Com doçura, sensualidade e desejo.

Antes da estreia, o Marco diz: somos privilegiados por fazer isto. Dizemo-lo sabendo que é verdade e sabendo também que, no fundo, é «apenas» uma peça de dança. Que não vai salvar o mundo. Que falta tanto para salvar o mundo. Esse gesto, aparentemente simples, reposiciona tudo. Retira-nos do lugar heroico. Desarma qualquer ideia de grandiosidade. Obriga-nos a aterrar. Esse gesto é político. Mas a arte também o é.

Escrevo antes de sabermos. Antes de a democracia ser confirmada ou ferida. Como quem deixa um sinal na estrada: estivemos aqui, não ficámos imóveis.

E, como *F*cking Future* também é um exercício temporal, a 20 de fevereiro de 2026, astrologicamente, com um pé no conhecido e o outro já a entrar no desconhecido, estamos no centro. No centro de nós e no centro do mundo. No centro deste palco, desta casa, marcada, como tantas outras, por jogos de poder, escândalos de bastidores e destituições que se propagam mais depressa do que as ideias. E também aqui, a união de trabalhadores se faz notar. Um ponto zero. Algo que se reorganiza enquanto o mundo muda de direção. A névoa dissipa-se. E o que aparece não se parece com nada que já tenhamos visto antes. A névoa dissipa-se, não porque tudo ficou claro, mas porque já não fingimos que não vemos.

É o futuro.

Não sabemos o que vem a seguir.

Mas sabemos que não ficamos parados.

Cristina Planas Leitão

Programadora / Assistente Artística e Dramatúrgica de *F*cking Future*



Fotografias © Blandine Soulage

[...] A peça move-se nesse eixo instável entre disciplina e desejo. Serve-se de contagens, uníssonos, formações e ritmos para os friccionar até quase colapsarem. O coletivo marcha, mas nunca totalmente alinhado. Há um desalinhamento que vem da sensualidade — é suado, brilhante. Há rigidez e diluição. Armadura e carne. Força e doçura. Metal e éter. Organização e explosão. Não marchamos para impor uma ordem, mas para expor a fragilidade da ordem. [...]



DREAM BABY DREAM / SONHA BABY SONHA

Bruce Springsteen

Sonha, baby, sonha
Sonha, baby, sonha
Sonha, baby, sonha
Vá lá, sonha baby, sonha
Vá lá e sonha baby, sonha
Temos de manter a chama acesa
Vá, temos de manter a chama acesa
Vá, temos de manter a chama acesa
Vá, temos de manter a chama acesa
Vá lá e sonha baby, sonha
Temos de manter a chama acesa
Vá, temos de manter a chama acesa
Vá, temos de manter a chama acesa
Vá lá e sonha baby, sonha
Vem, abre o coração
Vá lá, abre o coração
Vá lá, abre o coração
Vá lá, continua a sonhar, sonha, baby, sonha
Vá lá, abre o coração
Vá lá, abram os corações
Vá lá, abram os corações
Vá lá, continua a sonhar, sonha, baby, sonha
Vá lá, temos de continuar a sonhar
Vá lá, temos de continuar a sonhar
Vá lá, temos de continuar a sonhar
Vá lá, continua a sonhar, sonha, baby, sonha
Vá lá, doce, seca os olhos
Vá lá, baby, seca os olhos
Vá lá, doce, seca os olhos
Vá lá, continua a sonhar, sonha, baby, sonha
Só te quero ver a sorrir
Agora só te quero ver a sorrir
Sim, só te quero ver a sorrir
Vá lá, continua a sonhar, sonha, baby, sonha
Vá lá, abram os corações
Vá lá, abram os corações
Vá lá, abram os corações
Vá lá, continua a sonhar, sonha, baby, sonha
Sim, só te quero ver a sorrir
E só te quero ver a sorrir

Sim, só te quero ver a sorrir
Vá lá, continua a sonhar, sonha, baby, sonha
Vá lá, temos de continuar a sonhar
Vá lá, temos de continuar a sonhar
Vá lá, temos de continuar a sonhar
Vá lá, continua a sonhar, sonha, baby, sonha
Vá lá, abre o coração
Vá lá, abram os corações
Vá lá, abram os corações
Vá lá, continua a sonhar, sonha, baby, sonha
Sim, só te quero ver a sorrir
E só te quero ver a sorrir
Sim, só te quero ver a sorrir
Vá lá, continua a sonhar, sonha, baby, sonha
Vá lá, doce, seca os olhos
Vá lá, baby, seca os olhos
Vá lá, doce, seca os olhos
Vá lá, continua a sonhar, sonha, baby, sonha
Vá lá, temos de continuar a sonhar
Vá lá, temos de continuar a sonhar
Vá lá, temos de continuar a sonhar
Vá lá, continua a sonhar, sonha, baby, sonha
Vá lá, continua a sonhar, continua a sonhar, baby
Vá lá, continua a sonhar, continua a sonhar, baby
Vá lá, continua a sonhar, continua a sonhar, baby
Vá lá, continua a sonhar, sonha, baby, sonha

ARE YOU WITH ME? / ESTÁS COMIGO?

Marco da Silva Ferreira

Verso 1

ESTÁS COMIGO?

ESTÁS COMIGO?

ESTÁS COMIGO?

VAMOS MOSTRAR-TE UMA NOVA

VAMOS MOSTRAR-TE UMA NOVA DIRECÇÃO

VAMOS MOSTRAR-TE UMA NOVA

VAMOS MOSTRAR-TE UMA NOVA DIRECÇÃO

ENTRA, NÃO OLHES PARA TRÁS

ENTRA, NÃO OLHES PARA TRÁS

ENTRA, NÃO OLHES PARA TRÁS – ÀS

NÃO ME INTERESSA O QUE AS PESSOAS DIZEM

NÃO ME INTERESSA O QUE AS PESSOAS DIZEM

NÃO ME INTERESSA O QUE AS PESSOAS DIZEM

NÃO ME INTERESSA O QUE AS PESSOAS DIZEM

NÃO ME INTERESSA O QUE – AS PESSOAS DIZEM

EU CONSIGO CHEGAR ATÉ AO FIM

EU CONSIGO CHEGAR ATÉ AO FIM

Verso 2

NÃO ME INTERESSA O QUE – AS PESSOAS DIZEM

EU CONSIGO CHEGAR ATÉ AO FIM

À MINHA MANEIRA, SIM, VOU CONSEGUIR

À MINHA MANEIRA, SIM, VOU CONSEGUIR

À MINHA MANEIRA, SIM, VOU CONSEGUIR

À MINHA MANEIRA, SIM, VOU CONSEGUIR

NÓS – NÓS SOMOS OS FANTASMAS QUE TENTASTE MATAR

NÓS – NÓS SOMOS OS FANTASMAS QUE TENTASTE MATAR

SOMOS O MARICAS, A FUFA FEMININA E O PERVERTIDO

A TRAVESTI E A FUFA CAMIONISTA, A FEIA, A RAINHA

SOMOS O RITMO QUE QUERES APAGAR

SOMOS O FOGO QUE QUERIAS PERSEGUIR

NÓS – NÓS SOMOS OS FANTASMAS QUE TENTASTE MATAR

NÓS – NÓS SOMOS OS FANTASMAS QUE TENTASTE MATAR

SOMOS O MARICAS, A FUFA FEMININA E O PERVERTIDO

A TRAVESTI E A FUFA CAMIONISTA, A FEIA, A RAINHA

SOMOS O RITMO QUE QUERES APAGAR

SOMOS O FOGO QUE QUERIAS PERSEGUIR
NÃO MARCHAMOS EM LINHA RECTA
 ESPIRALAMOS
 ESPIRALAMOS
 BRILHAMOS
 BRILHAMOS
 ATACAMOS
 ATACAMOS
NÃO TRAZEMOS PISTOLAS, SÓ CORPOS EM FOGO

Verso 3

SE TE ATREVERES, GRITO ATÉ DOER
 SE TE ATREVERES, GRITO ATÉ DOER
 SE TE ATREVERES, GRITO ATÉ DOER

EU SOU UMA METRALHADORA EM ESTADO DE GRAÇA
EU SOU UMA METRALHADORA EM ESTADO DE GRAÇA
EU SOU UMA METRALHADORA
EU SOU UM A METRALHADORA
EU SOU UMA METRALHADORA EM ESTADO DE GRAÇA
EU SOU UMA METRALHADORA EM ESTADO DE GRAÇA
EU SOU UMA METRALHADORA EM ESTADO DE GRAÇA
EU SOU UMA METRALHADORA
EU SOU UM A METRALHADORA
EU SOU UMA METRALHADORA EM ESTADO DE GRAÇA

Verso 4

NÃO ME INTERESSA O QUE AS PESSOAS DIZEM
EU CONSIGO CHEGAR ATÉ AO FIM
 SONHA BABY SONHA
 ATÉ AO FIM
 SONHA BABY SONHA
 ATÉ AO FIM
 SONHA BABY SONHA
 ATÉ AO FIM
 SONHA BABY SONHA
 ATÉ AO FIM
SE TE ATREVERES, GRITO ATÉ DOER
EU SOU UMA METRALHADORA EM ESTADO DE GRAÇA
PAH! PAH! PAH!



Marco da Silva Ferreira © Blandine Soulage

Marco da Silva Ferreira

Direção Artística e Coreografia

Marco da Silva Ferreira (1986), natural de Santa Maria da Feira, formou-se em fisioterapia pelo Instituto Piaget, em Gaia (2010), carreira que nunca exerceu. A prática corporal intensa começou em 1996 por meio da natação, mas foi substituída em 2002 para dar lugar às práticas corporais nas artes performativas.

O seu percurso foi autodidata em estilos de dança que existiam em contextos urbanos/*street*, cultura *pop* e *clubbing*. Em 2010, Marco venceu o concurso televisivo *So You Think You Can Dance* – Portugal e dançou profissionalmente para coreógrafos como André Mesquita, Hofesh Shechter, Sylvia Rijmer, Tiago Guedes, Victor Hugo Pontes, Paulo Ribeiro entre outros. Marco é um dos vencedores do Chanel Next Prize 2026.

Como coreógrafo, *Hu(r)mano* (2013) marcou o início de uma jornada imprevisível. *BROTHER* (2016) consolidou um discurso autoral

e ambas as peças integraram Aerowaves Priority Companies. Seguiu-se *Bisonte* (2019); *Corpos de Baile* (2020) para a Companhia Nacional de Bailado e *SIRI* (2021), uma cocriação com o realizador Jorge Jácome, apoiada pela Foundation d'Entreprise Hérmes – New Setting Program; *førma Inførma* (2022), com a companhia sul-africana Via Katilehong; *Fantasie Minor* (2022), com o apoio do CCN de Caen; e *C A R C A Ç A* (2022), peça selecionada pela Big Pulse Dance Alliance e que foi apresentada no Centro Cultural de Belém, em outubro de 2022.

Em 2024, criou a *folia* para o Ballet de Lorraine. *F*cking Future* (2025) foi apresentada num palco quadrifrontal. *Sugar Rush* (2026) será a nova criação coreográfica para a Tanzmainz.

Marco foi artista associado no Teatro Municipal do Porto (2018/2019), Centre Chorégraphique National de Caen in Normandie (2019/2020/2021) e atualmente pela Maison de la Danse – Lyon (2023-2027).



SUBSCREVA A NEWSLETTER CCB

GARANTA O SEU LUGAR NA PRIMEIRA FILA

ccb.pt/newsletter



JÁ A SEGUIR
19 A 22, 26 A 29 MAR

TEATRO *

**A VALENTINA E A VALERIA
NÃO ESTÃO MORTAS**

Flávia Gusmão e Jacinto Lucas Pires

O ensaio de Esmeralda é sobressaltado por duas figuras, Valentina e Valeria. Quem são elas, exatamente? Parecem estar num espaço desértico, com qualquer coisa de *Internet* e de *Além*. Terão surgido das falhas de memória da atriz? Serão produto da sua imaginação?

A Valentina e a Valeria não estão mortas é uma peça sobre as relações entre memória e imaginação, ficção e não-ficção, teatro e vida, morte e luto. Um monólogo de muitas vozes que brinca com o processo do teatro para nos dar a ver uma, duas, três mulheres.

Qui e Sex, 20h
Sáb, 19h
Dom, 17h
Black Box

27 MAR — DIA MUNDIAL DO TEATRO

Sex, 17h e 20h. Entrada livre.
Levantamento dos bilhetes no próprio dia,
a partir das 13h, na Bilheteira CCB.

* Classificação Etária: A classificar pela CCE



Entrada gratuita Free admission

MAC/CCB

Museu de Arte Contemporânea MAC/CCB e Centro de Arquitetura
MAC/CCB Museum of Contemporary Art and Architecture Centre

30% desconto 30% discount

Espetáculos CCB CCB Performing Arts

Estacionamento Gratuito Free parking

Em visitas ao museu, espetáculos ou compras superiores a 20€

For museum visits, performances, or purchases over €20

Convite para um espetáculo Invitation to a performance

Inaugurações, Eventos e Visitas Exclusivas às Exposições

Exclusive Openings, Events and Visits to Exhibitions

Desconto Discount

Lojas e Restaurantes CCB

CCB Stores and Restaurants

Newsletters exclusivas

Exclusive Newsletters



Cartão CCB

Descubra as vantagens em ccb.pt/cartao

Discover the advantages at ccb.pt/cartao